

Atrasos ainda elevados podem beneficiar consórcio

Felipe Marques
De São Paulo

Pelo menos um setor encarou com bons olhos o aumento da inadimplência dos créditos de veículos observado em 2011: os consórcios. Depois que a taxa de calote chegou à 4,9% em novembro (contra 3% no mesmo mês de 2010) as administradoras de consórcio estão otimistas com a possibilidade de que a cautela na concessão de financiamentos para veículos segure essas operações este ano e favoreça o crescimento do consórcio. Porém, já há expectativa de que o segmento não consiga manter o ritmo de alta de 2011, que chegou a 35,9% em novos negócios.

A alta inadimplência do crédito para compra de veículos deve ajudar os consórcios a seguirem crescendo em 2012, mesmo com um cenário de queda na taxa de juros e em que o governo começa a afrouxar as medidas de restrição ao crédito

—o que daria ao financiamento uma vantagem competitiva na comparação com o consórcio.

Essa é a visão de Paulo Rossi, presidente da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). “A análise de crédito no consórcio é feita com uma certa margem, o que pode permitir, por exemplo que pessoas com restrição ao crédito façam parte de grupos de consorciados”, diz. Na opinião dele, esse será um trunfo importante para que os consórcios consigam capturar os clientes que não têm acesso ao financiamento.

O número de novos negócios em consórcios de veículos — considerando veículos leves e motos — aumentou 35,9% até outubro de 2011 (último dado disponibilizado pela Abac) na comparação com o mesmo período de 2010. Até outubro, foram feitos R\$ 37,8 bilhões em novos negócios de consórcios em veículos. Já o financiamento teve um desempenho negativo: fo-

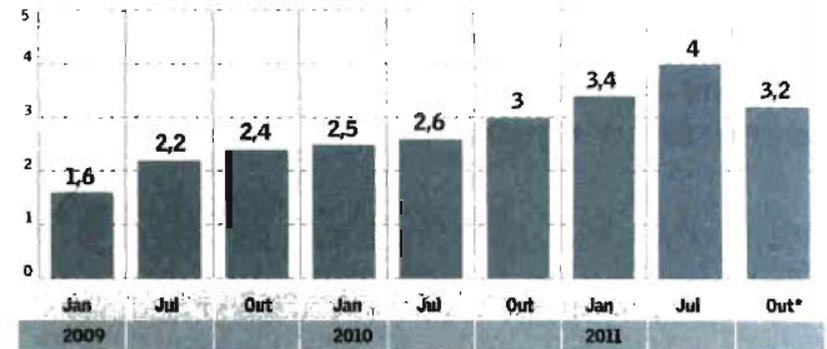
ram concedidos R\$ 84,1 bilhões em crédito de veículos para pessoa física no mesmo período, queda de cerca de 20% em relação aos R\$ 105,3 bilhões que haviam sido concedidos em 2010.

A inadimplência dos consórcios também fica abaixo do financiamento. Mesmo porque, no consórcio, só é inadimplente quem deixa de pagar depois de receber o bem. Além disso, há um número menor de participantes que no crédito. O índice saiu de 2,78% em janeiro para 2,43% em setembro.

Há incerteza, porém, se mesmo com o impulso dado pela inadimplência de financiamentos o setor conseguirá manter o ritmo de crescimento no ano que vem. “Estamos com um olhar mais conservador para 2012. Se ano que vem crescer metade do que cresceu neste ano ainda é bom”, diz William Rachid, superintendente da Porto Seguro Consórcio. Ele diz que a inadimplência deve servir de combustí-

Novos negócios em consórcios

Em R\$ bilhão



Fonte: Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio. * último dado disponível na Abac

vel para o segmento, mas que a queda nos juros e uma possível desaceleração na venda de carros devem representar obstáculos para o próximo ano.

Já Fernando Tenório, diretor da Bradesco Consórcios, diz que a empresa conseguirá manter seu ritmo de crescimento no ano que vem. A Bradesco Consórcio teve receita de R\$ 7,6 bilhões até novembro, alta de 14% em relação ao ano passado. Segundo Tenório, o trunfo da administradora será a capilaridade do banco que lhe dá suporte. “As macroprudenciais trouxeram clientes mas não foram um fator determinante. O que fará a diferença será a distribuição, a base do Bra-

desco”, diz Tenório.

Francisco Coutinho, da Rodobens Consórcio, também projeta um crescimento menor para 2012. A administradora, que cresceu cerca de 18% em venda de crédito em 2011, estima alta de 11% para este ano. Para Coutinho, o mercado de consórcios está atingindo um limite de crescimento, que pode diminuir o ritmo de alta nos próximos anos. Ele acredita que outro fator que pode derrubar o crescimento do ano que vem é o pessimismo com a economia. “O consórcio é uma aquisição futura, muito ligada ao sentimento. Pode haver um reflexo da crise econômica nesse sentimento”, diz.